



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado

José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Ewer Portocarrero Merino

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

CAPÍTULO 11

AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA

Data de aceite: 20/08/2021

Vanessa Pereira da Silva

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

RESUMO: Este artigo se objetiva em análises referente à importância da relação professor-aluno. Sendo fundamental para formação do ser humano, uma vez que a escola é o espaço favorecedor ao crescimento cognitivo, emocional, afetivo, que podem influenciar diretamente na formação interior do ser humano, podendo então definir comportamentos, desenvolvimento. O conhecimento é produto da atividade humana marco social e culturalmente. O professor ajuda a criar esse campo a partir do seu jeito de lidar com os alunos à forma de cobrar o conteúdo e principalmente como reconhece o desenvolvimento dos alunos. Para nós pensar em educação é pensar num processo de ensino aprendizagem que envolve professor-aluno como parceiros de uma caminhada que leva em conta a formação pessoal e profissional, para isso executou-se um estudo por meio de pesquisas bibliográficas com auxílio de fontes bibliográficas como: FURLANI (1997, v. 39), TELES (1992, 3ª edição), dentre outros, bem como artigos e livros. Assim a relevância do tema se baseia em priorizar as influências da relação professor-aluno, informar, educar e promover a sabedoria científica cujos elementos que buscamos promover as habilidades que aprimora as nossas compreensões científicas.

PALAVRA - CHAVE: Desenvolvimento, aprendizagem, relação professor-aluno, conhecimento.

ABSTRACT: This article aims at analyzing the importance of the teacher-student relationship. Being fundamental for the formation of the human being, since the school is the space conducive to the cognitive, emotional, affective growth, that can influence directly in the inner formation of the human being, being able to define behaviors, development. Knowledge is the product of human activity socially and culturally. The teacher helps to create this field from his / her way of dealing with the students to how to collect the content and especially how he / she recognizes the students' development. For us to think about education is to think of a teaching-learning process that involves teacher-student as partners of a walk that takes into account personal and professional training, for this was carried out a study through bibliographical research with the aid of bibliographic sources as : FURLANI (1997, v. 39), TELES (1992, 3rd edition), among others, as well as articles and books. Thus the relevance of the theme is based on prioritizing the influences of the teacher-student relationship, informing, educating and promoting scientific wisdom whose elements we seek to promote the skills that enhance our scientific understandings.

KEYWORDS: Development, learning, teacher - student relationship, knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno permeia

de forma a contribuir, para a prática docente prática essa que está envolvida de forma complexas em múltiplas outras relações (FURLANI, 1997). Faz-se necessário que o compreenda a razão das exigências do professor para que sua autoridade não se transforme em autoritarismo aos alunos, pois é importante que o professor mantenha sua palavra para os alunos compreender sua autoridade, pois os discentes não desenvolvam o medo. O professor pode estabelecer uma aula que promover segurança e motivação ao aluno.

Elementos que aumentam o desafio socioeconômico cultural, pois vivenciar resultados elaborados pela teoria. Sistema de ensino que lutam para construção e reconstrução permanente de formas de exercício de autoridade que respondam as necessidades da sociedade democrática que se deseja mais concretizar.

Educar promover diversos fatores é para os autores à linguagem é um fator importante para aprendizagem, pois tem uma função de compreensão de pensamentos que possam ser compartilhado e transmitir. Os conhecimentos a diversas pessoas. Antigamente quando os pais ficavam em casa durante a maior parte do dia, as crianças eram culminados com a permanência dentro de casa, sem os amiguinhos. A mudança de nossa sociedade, de rural em urbana, de agrária em industrial, mudou o comportamento das relações familiares, sobretudo das relações entre pais e filhos. (TELES, 1997)

O tempo destinado às escolas não é suficiente para que muitas famílias fiquem satisfeitas e, paralelamente, as crianças aumentam a agenda diária com outros cursos. A agenda das crianças fica saturada, buscando mais conhecimentos, fazendo com que cada família transportar os filhos de um lado para o outro. Esse tipo de criança saturada, irritada, ansiosa os professores são levados comumente ao estado de irritação sem saber a causa exata do problema e dizem mesmo em palestra com os pais que nada falta à criança, que elas tem tudo e são educadas com todos os recursos dos padrões da sociedade moderna, urbana e industrial. (TELES, 1997)

Ocupar uma criança para desenvolvê-la dentro de padrões modernos que uma sociedade pode oferecer é uma coisa certa, mas não poderá haver mais jeito para reparar os estragos psicológicos da criança. A convivência dos pais com seus filhos passaram por diversas transformações, alguns pais não compreenderam que a liberdade corresponde à responsabilidade e quem vive em sociedade tem que conhecer os limites impostos naturalmente. Além disso, os filhos querem impor a controlar os pais para fugir deste controle e de qualquer responsabilidade. Faz-se com que os efeitos desta modernização trás não só a responsabilidade para o professor dentro da sala de aula, vemos proliferar dos tipos principais de professores: aqueles que tentam ainda desesperadamente apegados aos métodos do passado manter a autoridade e por outro lado os que se tentam modernizar. E os que deixam os alunos inteiramente à vontade. Apelando para os mais diversos métodos, estratégias. Termos que proporcionar uma nova escola, motivar as crianças e os jovens que possam nos levar à construção de uma sociedade mais fraterna, humana e justa. (FURLANI, 1997)

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por ser baseada em material já publicado e apresenta um caráter narrativo, que segundo Teles, Maria Luzia Silveira (1992), visa descrever as características conhecidas ou correspondente ao tema.

O levantamento bibliográfico foi criterioso para tanto, foram usados os seguintes descritores: desenvolvimento, aprendizagem, relação professor-aluno, conhecimento; as palavras chaves que buscamos em livros selecionados para este estudo.

Foram selecionados trabalhos científicos como artigos, narrativas e dissertações que atendessem essas características e os critérios de inclusão para o estudo sobre a importância da relação professor-aluno também foram utilizados livros relevantes da temática proposta neste estudo.

As publicações trabalhadas delinearam-se em quatro enfoques: Educação, A revolução necessária, Pedagogia e Pedagogos, pra quê? Autoridade do professor; pedagogia do alfabetizador.

O estudo tem como proposta revisão bibliográfica narrativa. Após a leitura íntegra, dos livros e artigos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados selecionados como resultados neste estudo de natureza bibliográfica se encontram no decorrer do texto e contemplar também a observações vivenciadas nas rotinas escolares, deste espaço do artigo conforme julgou-se a importância atribuída para este tema em especial.

Segundo Furlani (1997) antes de darmos o primeiro passo que caminharos nos mostra a primeira porta para da de entrarmos no mundo que educar. Ultimamente os acontecimentos têm nos mostrados, que as simples gavetas escodem os papeis e as canetas. Principal matéria primar da sala de aula e promover às rubricas da educação, para os que necessitam de educação.

Nem sempre é tão fácil cursamos a pedagogia da formação as salas de aulas pra a qual pretendem ingressar o pedagogo é necessário, sim sentir e podermos dizer que o universo da escola depende de tantas determinações engavetadas, nos deveres dos compromissos do mundo educacional.

É possível compreender há importância do eco, dos autores de opiniões, que gera debate na escola e quem sabe promover sucesso, o escritor de livro retrata elementos indispensável no campo de ação, em termos de referencia concreta a escritora do livro, autoridade do professor meta, mito ou nada disso? A excelência Lucia Teixeira Furlani, em sua edição nos refletir a seguir.

A inovação do professor acontece quando o estado valoriza o docente com os

componentes essencial que o educador têm direito (ENEM, 2014), algo indicador da escola nos dois últimos anos mandaram um recado melhor a prova do Enem é sim: preciso alternar a escola e não se faz alternância sem que abrir as gavetas dos poderes constituídos no campo de direito e dever.

A família nordestina enfrentar um modelo de educação, com baixo nível de escolaridade lamentavelmente em média 60,2% por cento das pessoas estão ainda sem instrução ou com menos de um ano de estudo trabalho é claro o mesmo é aliado da formação. Divulgados pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2015).

É sempre saudável os pensamentos com as diversidades de provocações, são as somas dos conjuntos de sentimentos que indica os horizontes, aliados do que educar e que estão na fila da preocupação da escola que o discente tem direito. Isso não quer dizer, você dever seguir as mesmas propostas que divergir. Bem, ao contrario reconhecimento às condições complexas de pensamentos teorias e ação, que você seja um aliado na luta contra o erro. Desmascarando quaisquer tendências erronia que diminui os valores da melhor educação e sermos transformador em jubileu. Em grandes conhecedores e vencedores que desafia os obstáculos na formação. Qualquer país ou nação que se comporta politicamente e com gestor em modelo capitalista adota uma cultura antissocial tornando seu povo vitima da deficiência economicamente deserddada dos direitos sociais e fundamental. Conforme a Constituição Federal garantir que a educação é um direito constitucional inscrito nos direitos fundamentais (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, art. 6º)

As escolas brasileiras se dividem por diversos ângulos em caráter de modelos, nível e capacidade na gestão particular e nos âmbitos públicos são, estes o modelo da educação com a origem de principio sociais e culturais que vivemos com diferenças econômicas que soma o grau e o poder de educação dos nossos tempos. Neste, últimos vinte anos, os estudantes fizeram caminhadas em suas atuais reivindicações estão à melhoria do ensino aonde se liberta o pacto do silencio onde se estimula a democracia. Faculdades e instituições de ensino superior ambos tem ligações como o mercado de trabalho, assim como cada escola e sala de aula (LIBÂNEO, 2010).

A escola e o professor competentes serão aqueles que conseguirem garantir aos alunos o domínio das habilidades relevantes para a qualificação, habilidades que deverão ser corretamente avaliados. Essa escola como tal, é aquela que irá conseguir formar bons aluno, bons profissionais independentemente do nível sócio econômico destes alunos. Se a universidade ainda não conseguiu atingir esse objetivo, é porque ela reflete como espelho: a nossa realidade social este é um problema da nação que ainda não conseguiu corrigir as injustiças sociais. Mas atualmente é um dos problemas para os educadores preocupados coma recuperação da especificidade do trabalho escolar e com a qualidade da vida humana coletiva, pois só a ação é capaz de criar novas instituições e determinar concretamente a realidade social; quando se escolhe a forma de exercitar os micros poderes que constantemente estão depositados em nossas mãos (LIBÂNEO, 2010).

Buscando os princípios fundamentais. O que devo dizer? No mundo da escola a família que são princípios da criança mesmo sabendo que os filhos não têm os pais que o pedagogo gostaria. Se a família é a base da criança: A lei rege e impõe as normas garantindo a obrigatoriedade de garantir direitos e deveres no projeto educacional. Se a família gera aluno a lei constitui a obrigação dos direitos associados às duas colunas no arquiteto educacional, precisa entender, seguir com atenção nesses elementos com mais detalhes. Nos ajudando compreender melhor o ensino e pedagogia que passarmos. Hoje a educação infantil não é apenas o cuidar, junto com ele vem o pedagógico, a educação ampla carinho, convívio, dialogo. Desta maneira a lei de diretrizes e Base LDB 9.394/96 define a educação infantil da seguinte forma: Art 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p12)

Sentindo, Wallon (1996) pode se perceber que afetividade faz parte da rotina e do cotidiano educacional estando ligado ao aprendizado da criança, pois a relação professor/aluno vai muito além do profissional, porque envolve o afetivo, pois nos anos iniciais da vida o individuo desenvolve-se com base no relacionamento com o meio adulto. Assim também pelos laços afetivos, porque esse relacionamento deve ser de amizade de trocas de informações mútua, pois afetividade é vital em todos os seres humanos, principalmente, quando se insere dentro de uma instituição. Porque a relação professor/criança e criança/criança são constantes e possibilitam a transformação da sala em um ambiente envolvente e propicio a aprendizagem.

Na educação infantil, a afetividade influi muito, principalmente, na fase de adaptação da criança na instituição de ensino porque é por meio dela a criança se insere no meio escolar e tendo laços afetivos ela se sentirá segura e confortável para frequentar a escola. Assim o querer saber o ter vontade de aprender são condições essenciais para a criança se apropriar do conhecimento. A simpatia, o respeito e a reciprocidade entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o discente não é tratado como um número, mas como uma pessoa que tem sentimento intelecto, cognitivo e social (WALLON, 1996).

A educação dos pais é principio da civilização do cidadão, a sala de aula e o professor é apenas a formação dos conhecimentos se juntarmos os parâmetros da educação do nosso tempo sem que citarmos conhecedor do vendaval dos interrompitores, da civilização e formação que nossos tempos e sociedade, felizmente ainda sonham.

Não é possível desconsiderar o que há de melhor na educação anos após anos. E em momentos atuais não temos uma educação capaz de propor as inovações com vistas na conjuntura social. Creio que a pedagogia de formação universitária compreender que não estamos vivendo umas pressuposições do estilo, costumes e inacreditável o modelo social que vive a família e não condiz com os ideais, com as nossas ideias que propormos para educação infantil especialmente. Embora não sendo do pedagogo mais nos provocar

a pensar com os mesmos.

Em meio de tanta violência no mundo, uma das grandes preocupações maternas e paternas se dá quando a criança começa a manifestar comportamentos agressivos. Todos nós adultos e crianças, sentimos raiva em alguma situação, que é um sentimento honesto e normal.

Acontece que a criança muito nova, entre (2 a 5) anos, ainda não sabe lidar com emoções mais fortes e significativas, está assimilando o que sejam regras sociais e limites e expressar o que incomoda de modo nem sempre aceitável pela sociedade (LEITEL TAGLIAFERO, 1996-2005).

É claro que ela não aceitará a imposição dos limites sem resistência e até repetindo o comportamento não aceitável para testar a veracidade da proibição e a paciência e persistência dos adultos responsáveis. Para isso, ela presta muito e total atenção no comportamento das pessoas que lhe são mais próximos e percebe se há consistência e coerência nos limites impostos, ou seja, se vale tanto para mãe quanto para o pai, se é possível cumprir o determinado por eles e se é justo o que lhe pedem.

Nunca, em nenhum momento, independentemente da idade da criança subestime sua capacidade de inteligência e compreensão. Ela sempre estará atenta a toda atitude e comportamento dos pais para sentir confiança e segurança em seguir seus ensinamentos.

Assim, é fundamental que os responsáveis por ela conversem-entre si para garantir e definir os rumos de uma educação saudável, dos limites a ensinar, para que nunca aconteça de um deles abrir mão. A criança ficara confusa, desequilibrada emocionalmente, pois não saberá como agir e o que se espera dela.

A agressividade na criança muito nova é uma forma de expressar que algo não esta bem com ela e as pessoas ao seu redor devem ficar atentas para o que está ocorrendo de diferente e que não esta sendo aceito. Com a maturidade, estes comportamentos vão se rareando e tendem a desaparecer, mas leva tempo, muito tempo, paciência e perseverança dos adultos responsáveis pela criança.

A melhor educação vem dos sonhos e projetos dos próprios educadores estão sempre pronto para os desafios quaisquer que possam surgir, e têm sim: Em nossa agenda espaço para ajudar a combater a desordem na família colaborando para reentregar a criança ao ambiente familiar decente essas observações ventiladas pelos os profissional do ensino não quer dizer que com isso, queremos trazer as tarefas dos pais com seus filhos para os professores. São somente cenas vivenciadas nas crianças nos estágios dos pedagogos na escola que inicia as primeiras experiências. A forma de como os pais conduz e educa os seus filhos, nos últimos tempos preocupa qualquer modelo de educação passarmos a oferecer ao mundo infantil por esta oferecendo extraordinariamente a colaboração para ajudar o que nos competir como educadores (WALLON, 1996).

Sentirmos, na condição de opinar em nossos sentimentos críticos, reflexões receptora que provoque a imediata ação e execução dos deveres da escola que não estão

bem. É necessário voltarmos novamente a casa em caráter de família, começando pela uma simples lenda casa do pai, escola do filho. É saudável associa os sentimentos com os escritores que trazem a preocupação da escola hoje, para a sociedade e poder político.

Narrado, no livro educação: a revolução necessária 3º edição ampliada da autora Maria Luiza Silveira Teles. Relata de forma clara e objetiva que a casa da família não mais é principio educacional dos filhos. Mais, simplesmente o muro domestico onde somente comer, beber e banha, tornou-se um hotel domestico a casa onde era e ainda dever voltar a ser refugio e tempo sagrado de ensino e aprendizagem de qualquer pessoa humana nos seus princípios de existência (TELLES, 1997).

E só educação é capaz com essas intenções para conseguir evoluir com essas alternâncias que sem duvida exigir dos nossos entendimentos o esforço e coragem para trazer para si o desafio de todas as questões do ensino melhor.

O professor entrando nas questões ordinárias e reais do projeto da prática além da teologia educacional as práticas pedagógicas precisa encontrar capacidade para se envolver, com mudanças que ofereça a capacidade de processo educacional do hoje e amanhã superando as mazelas impostas dos erros culturais pensando e acreditando em desenvolver o interesse do discente na importância do conhecimento. Em nossa sociedade talvez não moderna como pensamos; mais muito mais complexas e exigente do ponto de vista social e familiar no mundo atual.

O pedagogo no seu longo de aprendizagem compreende – se: é um projeto de aventuras e sonhos e infelizmente, espionando pelos requisitos opostos ao sucesso do professor. No ponto de vista de exemplos a falta de apoio da família, talvez a baixa renda familiar e não incentivo da comunidade o medo de enfrentar as aulas e conteúdos nos devidos horários. As ilusões do mundo “moderno”, em fim; tantos outros riscos que surgem no caminho do professor, que sem duvida exigir da nossa força de vontade coragem disposição e persistência necessária. Levamos em conta a criança atual que desafia qualquer modelo de educação para encontrar o melhor estilo de alfabetização (LIBÂNEO, 2010).

Sabermos que nem sempre vamos ter uma sociedade de cultura fácil para alfabetizar a educação e um processo difícil que exigir muitos sacrifícios do professor na educação, vencer os costumes ignorantes e encontrar meio da melhor civilização que desenvolva o modelo da cultura profissional os conhecimentos científicos e educacional que qualquer sociedade precisa.

A pedagogia é a luz da essência é o alicerço da intelectualidade. O pedagogo na longa rotina escolar se alimenta com expectativas e ansiedades para merecer no seu currículo o titulo de instrução superior é sim gratificante, mais o que é mais nobre é poder oferecer a melhor ação á pessoa que ainda depende da educação e em especial as primeiras aulas. A liturgia do pedagogo está sempre pronto de forma sólida para a capacitação dos que desejam se profissionalizar através da educação. O professor é o que mais sonha com uma

melhor educação, porém a escola não depende só do docente depende de tanto outros seguimentos que nem sempre estão dispostos pra preencher seus deveres na escola (LIBÂNEO, 2010).

O Brasil ainda deve o modelo de educação que a sociedade tem direito e existir muitos contra versos para melhor esclarecer a verdade dessa observação vejo que têm sido possível acontecer a Justiça Federal Eleitoral com ou sem constrangimento e preocupação diplomou legislador do congresso de definir aprovar lei que rega a educação do povo brasileiro.

Por conta das diferenças sociais e costumes apostos a essência que uni as pessoas na igualdade de direito essenciais com especialidade na educação infantil. Ainda vivemos com a malícia de ver e considerar as pessoas conforme valor econômico (TELES, 1992).

Observando, vimos e sentimos que uma da maior parcela da sociedade são pessoas com baixa renda financeira e até mesmo com renda insuficiente para o mínimo essencial cujo para receber dos professores a formação educativa.

Muitas vezes o docente formado que apesar das diferenças e graves desafios. São capazes de oferecer pelo conteúdo e temáticas que o discente tem direito. O que não entendermos porque têm sido difícil por parte dos gestores que vêm da política que mesmo sabendo que a educação é um direito de todos para cumprir como gestores é necessário aceitar como uma questão de ordem social, vale ressaltar não existe uma agenda mais recheada de boas intenções do que a do professor são frutos acadêmicos fundamental (FURLANI, 1997)

As diferenças sociais que são motivos sem dúvidas provocados por condutas, ideias e pensamentos que fazem diferenças da forma de pensar, que dividi cidadania e civilização diferenciadas entre povos e famílias é uma cultura anormal". A sociedade que se comporta fazendo diferenças na pessoa como se não fosse o único direito universal da pessoa em duas páginas civilização e educação que é a porta de direitos de todos sem exceções . dessa forma os direitos essenciais da pessoa são atropelados pelos incêndios das diferenças inclusive econômicas entre pessoas e famílias tais atitudes não inibe os professores mais preocupa, são situações serias para o mundo da pedagogia o docente é formado e qualificado de forma séria e não medir as pessoas pelo o cálculo de objetos mais por direito á cidadania a todas as pessoas. O trabalho mais difícil para qualquer povo e sociedade é a formação do ser humano, mas o docente são capazes de superar todos os vícios da ignorância (TELLES, 1997).

Esta notícia dos lares brasileiros não tem como não preocupar qualquer modelo de educação no mundo é no mínimo preocupante e assustador para os profissionais da educação e os pedagogos que por mais que se empenham em ser um bom profissional e saber que os alunos são crianças vitimas deserdado dos berços que dá melhor aula que é as lições dos pais. Mesmo que o professor tenha muitos conhecimentos de psicologia, filosofia, teologia e geografia. Mais não é possível substituir as lições da família.

Os mestres da educação, ou melhor, os professores que precisam ser bons educadores, mais entendem à aula nem sempre está pronta, as mudanças sociais se transforma no dia a dia rapidamente isto exigem do professor a inovação constante para adequar cada aluno que vai surgindo das famílias e da cultura atual é verdade há muitos caminhos à percorrer do ponto de vista das modificações á transformação social, ultimamente desafia a qualquer modelo de educação no mundo.

Os professores em suas preocupações e compromisso, verem á escola publica hoje como um terreno deserto, pois falta incentivo, salario digno verba necessária estrutura básica. Em fim compromisso dos gestores públicos. Talvez há escola publica do passado, nos trabalhou mostrando uma educação somente contra o analfabetismo, ensinar ler e escrever, como se educação fosse somente alfabetizar com exceção as famílias bem sucedidas financeiramente estudam e se formam em outro modelo de educação. Podemos aperfeiçoar nossas reflexões fazendo a seguinte observação, os gestores públicos tem tanta consciência da situação caótica da educação publica que os filhos dos mesmos não estudam na escola publica e deveriam estudar, já diz a constituição no capitulo II dos direitos sociais art. 6º educação é um direito social precisarmos nos reafirmar que a Escritora Maria Luísa Viera Teles já dizia que e educação e revolução são necessárias (TELLES, 1992).

A educação reflete um grande conjunto de reflexitores que direto ou indiretamente eles estão presentes nas ações da mídia educadora o formando percorre um longo caminho e é nestas buscas dos conhecimentos formal e científico e também neste percurso dessas tarefas que sentirmos e conhecemos os declivos do ensino. Sem dúvida faz bem ao pedagogo porque apesar das contradições é fundamental para o educador se fortalecer de novo para o grande desafio que há por vir. Devemos lembrar o Brasil é um país que atrasou em desenvolver a educação para sua sociedade, infelizmente as escolas não são o modelo que precisamos e temos direito capaz de romper o estilo cultural e familiar opostos a esses ideais em nossos tempos atuais (FURLANI, 1997).

O pedagogo compreender que todos os conhecimentos e qualificações tem como principio a educação em todos os graus de instruções vem da escola. Os trabalhadores do ensino escolar a experiência dos tempos nos faz crer que não têm recebido as atenções devidas dos poderes de direitos há cumprir com uma educação que ofereça os mínimos ideais de uma sociedade que avança no seu grau de instrução científica e civilização de cultura que desenvolva o cidadão. Compreensivelmente convimos que os direitos, a educação é realmente direito do cidadão mais também dever da sociedade com motivações, apoio e incentivos. Cumprindo os grandes esforços dos profissionais com as condições logísticas que mantêm as salas de aulas e ambiente pronto para uma boa aula. O discente em exercício de aula recebi além dos conteúdos em forma de dinâmicas otimismo e confiança do esforço do pedagogo em tempo atual a criança que os pais mandar para a escola: vítimas de erros genéricos frutos de um berço incapaz de lamentar, por fim configura uma exigência de duplicidade de responsabilidade extra além do permitido do profissional na

escola. Que apesar dos desafios têm demonstrado grandes capacidades da pedagogia. Nas preparações das temáticas, para preencher todas as necessidades da formação escolar, em especial nos aspectos infantil o pedagogo têm mostrado a capacidade de vencer pelo otimismo e a dedicação que traz da formação profissional e em qualquer tempo oferece uma boa aula (LIBÂNEO, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo carrega em suas rotinas fardos constante de sala em sala de aula. Seus ombros não se cansam de carregar suas bagagens para o preparo de suas lições na escola, assim sendo, insistir seu sonho de educador e persistir á vontade para vencer os empecilhos inimigos do que se doar ao mundo que educar que tanto precisar de excelentes profissionais.

Portanto entendemos como candidatos e breves profissionais da educação que tanto questionarmos a educação do Brasil não está bem. Os motivos interventores são os mais diversos, já citarmos antes exemplos gestões publica questão familiar que interferir no esforço e dedicação do docente é claro que a educação dificilmente não vai deixar de lutar pela melhor educação. O próprio aluno já reconhece uma brilhante qualidade do professor gostar de repassar conhecimento e a informação.

Não podermos ser omissos aos acontecimentos, se estarmos cientes eles vão sempre bater na nossa porta atualmente estarmos vivendo em um tempo que tudo poder, ou melhor, com liberdade sem fronteira. A era da tecnologia digital o celular tornou a deficiência e a juventude reféns, a criança domina o seu tempo muito bem para o seu telefone, do que o dever de assistir as aulas precisarmos sim está a tento ás mudanças da cultura social do dia a dia. Para não fugirmos da capacidade de fazer alternância e modificações necessária somente assim, tornamos capaz de constituir e executar, educando á nossas crianças com a educação e qualidade que merecer

Os pensamentos da formação pedagógica em suas diferentes áreas especificam profissionalizar e expirar os sentimentos vocacionais, não podermos deixar de considerar esses aspectos que nem tudo que se aprender podermos ensinar, mas nos referenciar em fontes transmissoras de conhecimento, apesar dos elementos críticos em termos culturais e sociais.

São realmente provocadores de grande tensão em nossa educação. Se a escola é um direito de todas as pessoas, quem não está estudando está impedindo de ver e sentir o melhor da vida humana.

1. Estudar é fazer a melhor coisa da vida.
2. Aprender ler é conhecer o mundo longe de você.
3. Se formar é sentir o sabor da sabedoria.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Estórias de quem gosta de ensinar**. Campinas: Ed. Papirus, 1993, p. 106.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96. Brasília DF, 1996.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do Alfabetizar letrando da oralidade à Escrita**/ Eglê Franchi, 9 ed – São Paulo: Cortez, 2012.

FURLANI, Lucia Maria Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** / Lucia Maria Teixeira Furlani- Sed. São Paulo: Cortez 1997
(coleção questões da nossa época v.39).

HILLAL, Josefina. **Relação professor aluno: formação do consciente**. São Paulo: Ed., Paulina, 1985.

KLEIN, LR. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITELTAGLIAFERO, S. A. da S. A. R. **A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, pra quê?** José Carlos – 12 ed – São Paulo. Cortez, 2010.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é como se faz**. São Paulo. Ed. Loyola, 1999.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação: a revolução necessária**/ Maria Luiza Silveira Teles- Petrópolis, RJ: Vozes, 1992 (1997). 3ª Edição Ampliada.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. **Psicologia infantil**. Naval Carnero, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021